

Gordilho quer fazer devassa

"Nunca me senti tão improdutiva na vida. É um trabalho que não rende, porque é desorganizado, tem gente que quer aparecer demais e as discussões se prolongam sem razão, sem lógica", protestava a deputada Regina Gordilho (PDT-RJ), que ficou nacionalmente famosa em dois momentos de sua vida. A primeira, quando seu filho, professor de Educação Física, Ricardo Gordilho, foi assassinado aos 22 anos por soldados da Polícia Militar. O outro, quando eleita vereadora e conduzida à presidência da Câmara, iniciou uma devassa na instituição que fez com que até mesmo os vereadores de seu partido se voltassem contra ela e a desposessem do cargo.

Ela promete a mesma coisa na Câmara dos Deputados: "Vou devassar isso aqui também. Quero fazer logo uma sindicância para apurar o número de funcionários, saber quem é quem, quem trabalha e quem apenas vem receber o salário". A deputada não se assusta quando lhe dizem que precisa buscar aliados, porque a Câmara Federal é muito mais complexa do que a Câmara de Vereadores do Rio. "Não quero aliados. Minha única aliança é com os milhares de eleitores que confiaram em mim. É só a eles que devo satisfações de meus atos aqui dentro".

FAÇANHA

O radialista pernambucano Tony Gel (PRN-PE) conseguiu uma façanha: desbançar o deputado Fernando Lyra (PDT), que há muitos anos era o mais votado na cidade natal dos dois, Caruaru. Ele tem um programa de rádio diário, o "Programa Tony Gel", que vai ao ar das 12h30 às 13h30 pela rádio Liberdade de Caruaru. Como parlamentar, confessa-se espantado com um fato: muitos batem e ninguém defende o Governo no plenário. "Estou surpreso mesmo com isso. A oposição parece que é treinada e afiada na arte de baixar o pau no Governo. Fazem isso sempre que podem, e com grande competência. E ninguém da bancada governista defende o Presidente".

Ele não acha que seja vergonha de ser situação ou insatisfação da base parlamentar com o presidente. "Não acredito. Acho que falta é militância e mais garra. Este Governo está sendo perfeito. Já reduziu o tamanho do Estado, parou de imprimir dinheiro, eliminou o déficit público. Diziam que tudo isto era a causa da inflação, e a inflação não caiu. Só posso concluir que há sabotagem, que alguém não está fazendo a sua parte", analisa.

DISTORÇÕES

Ex-capitão do Exército, acusado, antes de se tornar político, de planejar atentados a bomba em quartéis para chamar a atenção para os baixos salários dos militares, Jair Bolsonaro (PDC-RJ) tem sido um dos que mais trabalham. Já com alguma experiência em trabalho legislativo, (era vereador no Rio de Janeiro), o ex-militar elegeu-se para defender os interesses corporativos dos ex-colegas de farda. Apresentou uma emenda, propondo que em 30 dias o Governo estabeleça uma política salarial para o funcionalismo público. "Modestamente, apresentei uma emenda, conversei com todas as lideranças, tenho que ir devagar, me familiarizando aos poucos". Mas ele garante que, em pouco tempo apenas de convivência em sua nova condição parlamentar, já notou distorções e vícios que havia constatado como vereador na Câmara carioca.